

TRIBUNA DA CIDADE



Cautelas necessárias

BENÍCIO TAVARES

Ainda sem a densidade que necessita, o debate sobre os riscos da prática da patinação de rua recebeu, recentemente, uma espécie de "parecer" informal, ao mesmo tempo fundamentado. O ortopedista Márcio Ibrahim de Carvalho assinou artigo, publicado no "Ponto de Vista" da revista Veja, onde revela seu temor quanto ao desconhecimento da sociedade em torno dos perigos que cercam uma atividade de lazer, em princípio inofensiva e salutar. A análise do especialista é resultado não de um conservadorismo anacrônico, mas de sua observação diária como médico do Hospital Sarah Kubitschek, o mais conceituado da América Latina em problemas do aparelho locomotor.

Não se quer, aqui, fazer uma censura a uma prática saudável como a patinação. Ou mesmo ao uso do skate e de esportes populares e "radicais", bem ao gosto da aventura juvenil. A intenção é alertar a sociedade para um fato, como bem relata o dr. Márcio de Carvalho. É crescente o número de registros hospitalares envolvendo usuários de patins, skates e bicicletas. Especialmente o chamado patins "inline", que trouxe mais velocidade, emoção e prazer aos seus adeptos, mas reduziu, em contrapartida, o nível de segurança. Some-se a isso o fato de que patins caros, pedestres e velocidades formam um conjunto que, a qualquer tempo e em qualquer lugar, gera riscos.



"Patins, carros e pedestres formam um conjunto que gera riscos"

Projeto de lei de minha autoria, apresentado no início dos trabalhos legislativos este ano, não se propõe a cercar ou arbitrar o limite ideal para essa

prática. Busca, isto sim, despertar na sociedade a discussão sobre como garantir a segurança de um lazer que merece não ter registros trágicos. A declaração de um especialista renomado revela os tons cinzas de uma atividade aparentemente suave. É cada vez mais rotineira a entrada, nas emergências de hospitais, de crianças e jovens — principalmente estes — com fraturas, edemas, contusões e escoriações diversas. Não se trata, apenas, de alertar para a necessidade de equipamento de segurança, que também é visto como supérfluo. É preciso mostrar, a todos, que há riscos mesmo o praticante estando protegido. É fundamental, para perpetuar a patinação como um lazer salutar e não somente um modismo, que se tenha o verdadeiro perfil.

Uma ação parlamentar que resulte uma lei, ou mesmo o alerta de um médico ortopedista não pretendem estabelecer o regime do temor, da censura e da proibição. São ações espontâneas, fruto de observações diárias, que têm o intuito de preservar um lazer que se apoderou, em particular, da classe média. Vamos reduzir as possibilidades de pequenas tragédias. **Benício Tavares — Deputado Distrital**

■ **Benício Tavares** é deputado distrital pelo PP